

contrário oriundo de locais onde não se tenha sido produtos químicos, incluindo herbicidas hormonais nas pastagens. Em geral usar a doses entre 10 e 20 t / ha. Pode se usar também o composto (esterco + palha picada + água, por pelo menos 4 meses).

5- Para correção de fósforo e outros nutrientes, usar rochas moídas como fosfato de Irecê, MB4 e até calcário dolomítico como fonte de cálcio e magnésio e para correção do solo caso haja a necessidade.

6- Para o controle do bicudo, plantar cedo, colocar um Tubo Mata Bicudo (TMB) por hectare, na entrada do campo, 10 dias antes do plantio e outro no final do ciclo na saída do campo, usar o fungo *Beauveria bassiana*, na formulação de 70 % de óleo para 30 % de querosene, com 10⁸ esporos (conídios)/ml, com a solução preparada momentos antes da aplicação. Este fungo também controla o curuquerê do algodão, que também pode ser controlado pela bactéria *Bacillus thuringiensis*.

7- Controle de plantas daninhas: não é permitido usar herbicidas mas somente métodos físicos e/ou mecânicos (enxada e cultivador).

8- Colheita: Colher manualmente, quando 60% dos frutos estiverem abertos e depois de 10 a 15 dias de sol colher o restante.

9- Poda: Depois da colheita e retirada do gado de dentro do algodão, podar as plantas a uma altura de 25 cm, com corte de bico de gaita (biseau).

9- Armazenar separado de outros tipos de algodão e depois beneficiar também separado. O ideal é a comunidade ter um descaroador de 25 serras, mais a prensa e realizar toda esta operação na própria fazenda.

10- Comercialização: procurar o mercado antes de entrar no negócio, sabendo das exigências, preços e outros detalhes importantes para o sucesso do empreendimento. A busca do mercado garantido é de suma importância para o sucesso do empreendimento, envolvendo a produção e o beneficiamento do algodão de fibra colorida marrom, via cultivar BRS 200 Marrom.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Napoleão Esberard de Macêdo Beltrão
Melchior Naércio Batista
Gleibson Dionísio Cardoso
Elenilson Batista

República Federativa do Brasil

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Ministro

Roberto Rodrigues

Embrapa

Diretor Presidente

Silvio Crestana

Diretores Executivos

José Geraldo Eugênio de França

Kelper Euclides Filho

Tatiana Deane Abreu Sá

Embrapa Algodão

Chefia Geral

Robério Ferreira dos Santos

Chefe Adj. de P&D

Luiz Paulo de Carvalho

Chefe Adj. de Administração

Maria Auxiliadora Lemos Barros

Chefe Adj. de Comunicação e Negócio

José Renato Cortêz Bezerra

Editoração Eletrônica - Arte Final

Raimundo Estrela Sobrinho



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Centro Nacional de Pesquisa de Algodão

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rua: Osvaldo Cruz, 1143 Campina Grande, PB

Telefone: (83) 3315 4300

Fax: (83) 3315 4367

www.cnpa.embrapa.br

E-mail: sac@cnpa.embrapa.br

Tiragem: 500 exemplares

1ª edição



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ALGODOEIRO PERENE BRS 200 marrom



CULTIVO DO ALGODOEIRO PERENE COLORIDO EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO



Algodão

CAMPINA GRANDE - PB
2006

CULTIVO DO ALGODOEIRO PERENE COLORIDO, BRS 200 MARROM, EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO

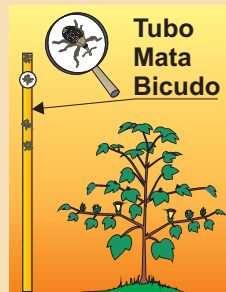
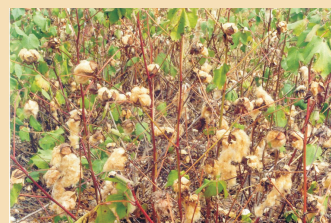
INTRODUÇÃO

A produção de algodão de fibra de cor, em especial marrom e verde, já é realidade no Brasil, em especial na região Nordeste, principalmente no Estado da Paraíba que vem cultivando tais tipos de algodões desde a safra de 2001. Tratam-se de cultivares de algodão, como a BRS 200 Marrom, perene, e a BRS Verde, herbácea ou anual, que apresentam genes especiais, dominantes, de com herança simples, que fornecem ao se expressarem as cores na fibra. Atualmente tem-se na Paraíba e em outros Estados da região Nordeste, produção de algodão de fibra de cor em sistemas convencionais, onde é permitido o uso de produtos sintéticos, como pesticidas e também adubos químicos manufaturados pelo homem, não sendo produção orgânica, exceto com algodão mocó de fibra branca em Tauá, Ceará, cujo produto vale mais no mercado internacional. Em função das demandas atuais da cadeia do algodão, e com auxílio financeiro do Banco do Nordeste do Brasil e do Banco Mundial, via Programa Prodetab, além dos recursos do Tesouro Nacional, várias pesquisas foram realizadas, objetivando a definição de pelo menos um sistema de produção para o cultivo do algodão perene de fibra de cor, cultivar BRS 200 Marrom, em regime orgânico.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A produção orgânica de qualquer produto de origem vegetal ou animal envolve diversos passos e o local de produção deve ser adequado e enquadrado dentro das exigências para que o produto no final possa ser certificado e assim tenha reconhecimento universal para poder ser comercializado sem problemas e alcançar melhores preços no mercado interno e externo. O produto orgânico deve ser produzido em locais com histórico conhecimento e quantificado, e sem resíduos de produtos manufaturados pelo homem, tendo diversas regras internacionalmente estabelecidas e que devem ser claramente conhecidas pelos produtores registrados para tal finalidade. Entre elas, destacam-se: Nunca usar produtos manufaturados pelo homem como inseticidas

sintéticos orgânicos, herbicidas, nematicidas e ou pesticidas, não usar fertilizantes químicos, como sulfato de amônio, cloreto de potássio, etc, ter a fazenda limpa e ecologicamente equilibrada e seguir todas as determinações da agência de certificação. Alguns tipos de fertilizantes possuidores de micronutrientes e pó de rocha podem ser usados, em especial as possuidoras de fósforo, potássio, cálcio e magnésio. Em solos de cerrados e outros tipos, que possuam acidez hidrolítica elevada e baixo pH, pode-se e deve-se usar calcários para a correção da acidez e neutralização do alumínio tóxico. De acordo com os teores de cálcio e magnésio no solo e também das relações entre cálcio e magnésio, cálcio e potássio e magnésio potássio que devem estar, respectivamente entre 2 e 5, 15 e 20 e 3 e 5, escolhe-se um determinado calcário, calcítico, magnesiano ou dolomítico. O calcário deve ser aplicado com pelo menos três meses antes do plantio e com solo com umidade suficiente para que as reações possam ocorrer.



PASSOS TECNOLÓGICOS PARA A PRODUÇÃO ORGÂNICA DO ALGODÃO COLORIDO BRS 200 MARROM

No Estado da Paraíba, com um esforço conjunto da Secretaria de Agricultura, Pecuária e do Abastecimento, EMATER, EMEPA e a Embrapa Algodão, foram identificados seis municípios (Patos, Cacimba de Areia, Várzea, São José do Sabugi, Santa Luzia e Santa Terezinha), na região fisiográfica do Seridó, e cerca de 50 associações de produtores que já estão sensibilizados para o cultivo do algodão colorido BRS 200 Marrom em regime de sequeiro e orgânico. O primeiro passo foi dado, estando faltando o início do processo de pré-certificação, com a presença de um consultor de uma agência de certificação com vinculação e credibilidade internacional. A certificação passa pela propriedade, que deve ser historiada e não ter usado pesticidas e outros produtos manufaturados que possam poluir, por menos dois anos dependendo do produto que foi utilizado. Em outros Estados do Nordeste tem-se locais com condições de solo e clima para o cultivo orgânico, e eventualmente em áreas isoladas e sem algodões do tipo herbáceo ou anual, pode-se usar a cultivar BRS 200 Marrom, em sistema convencional ou mesmo orgânico, cultivada somente no primeiro ano, devido a maior precipitação pluvial, caso dos locais de solos de cerrado.

ETAPAS DO SISTEMA

1- Preparo do solo: Pode ser feito no seco ou no início das chuvas, utilizando-se cultivador a tração animal ou mesmo o arado, de preferência de aiveca, com tração animal ou mesmo a trator, que é permitido no cultivo orgânico.

2- Semeadura: Usar sementes puras e intactas e no caso do uso de sementes deslintadas, usar somente as que forem processadas mecanicamente, e nunca com tratamento químico, como o ácido sulfúrico. Em geral gastam-se entre 15 a 25 kg de sementes por hectare, dependendo do tipo dela, do ambiente (tipo do solo) e do sistema de plantio a ser utilizado. Somente plantar na área zoneada para esta cultura e sempre no período recomendado e que tenha sido feito o manejo cultural para o controle do bicudo.

4- Fazer a adubação com esterco de curral bem curtido, de preferência produzido na própria fazenda e caso